



## **DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE ABREU DE MATOS.**

No mês de junho de 2019, o técnico de Conservação e Restauro, Roberto Moreira Chaves, as Arquivistas Marcela Teixeira e Isabel Vanderley e o fotógrafo, Arlindo Barreto, servidores do Memorial da UFC e da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD, iniciaram o diagnóstico do Acervo pertencente ao Horto de Plantas Mediciniais Professor Francisco José de Abreu de Matos, ligado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará.

Na ocasião foi analisado o acervo gráfico e móvel e as dependências do Horto que possuíam acervos. Devemos considerar que além do acervo físico, o Horto de Plantas Mediciniais é um espaço muito importante para a memória do Professor Francisco José Abreu de Matos, sendo de fundamental importância a permanência do acervo neste ambiente. Dessa forma, procurou-se analisar as dependências com o propósito de planejar a melhor forma de manter o acervo sem fazer grandes alterações no ambiente, garantindo a conservação das tipologias documentais e do imóvel.

Foram identificadas as seguintes patologias:

1. Presença de liga de elástico em processo de degradação sobre o acervo;
  2. Documentos acondicionados em caixas de papelão;
  3. Proximidade das estantes em relação às paredes, pois podem facilitar a proliferação de insetos e agentes de deterioração;
  4. Presença de pastas A-Z com estrutura de metal oxidada, que aceleram o processo de degradação dos documentos;
  5. Presença de grampos e cliques oxidados;
  6. Presença de caixas coloridas, que passam por processo químico para ganhar a cor e assim ajudam na aceleração dos processos de degradação dos acervos;
  7. Presença de fitas adesivas, que passam acidez para a documentação, acelerando o processo de acidificação das estruturas do papel;
  8. Presença de estruturas de PVC que separam as salas de acervos, mas que podem atuar na propagação de sinistros dentro do ambiente de guarda;
  9. Incidência direta de luz natural e artificial sobre os acervos;
  10. Documentos em processo de degradação precisando de tratamento especializado em restauro;
  11. Ausência de classificação arquivística para cada tipologia de acervos;
  12. Presença de estantes e estruturas de guarda antigas em processo de degradação (ferrugem) e que não garantem a preservação das obras;
  13. Estrutura hidráulica próxima à sala de guarda de acervos, que pode gerar vazamento de água e atingir a sala de guarda;
  14. Empilhamento de obras, pois podem ajudar na desestruturação das obras mais fragilizadas;
  15. Presença de pastas suspensas que causam danos aos documentos por não possuírem uma estabilidade devido ao peso ou à forma como é acondicionado;
-

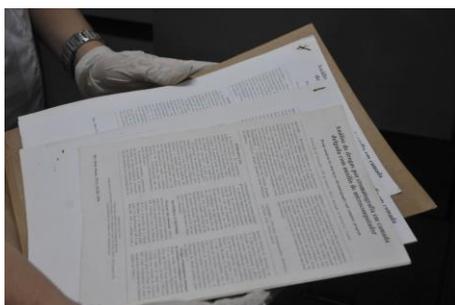
16. Objetos que não fazem parte dos acervos e que se encontram na sala de guarda, que podem contribuir na proliferação de agentes de degradação, como é o caso de materiais mobiliários de uso diário que deixaram de ser usados;
17. Acondicionamento dos documentos em sacos plásticos que já se encontram em processo de degradação devido à ação do tempo.

Imagem 01 - Fachada do Horto;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 02 - Presença de grampo nos documentos;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 03 - Presença de cliques oxidados;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

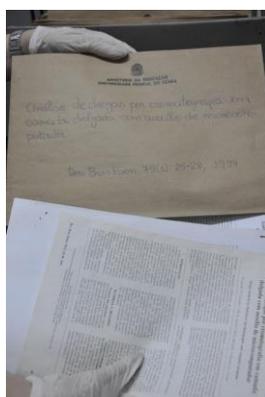
---

Imagem 04 - Fotografias soltas, sem acondicionamento correto;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 05 - Documentos acondicionados em envelopes ácidos;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

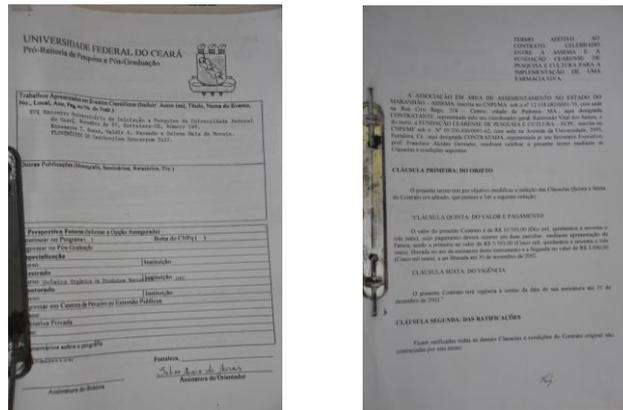
Imagem 06 - Documentos sem catalogação e empilhados;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

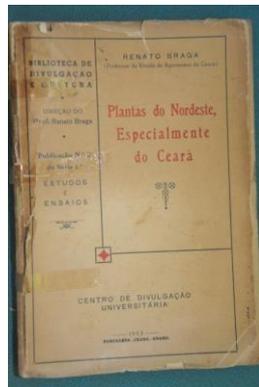
---

Imagens 07 e 08 - Documentos com grampo do tipo trilho oxidado;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 09 - Presença de fita adesiva do tipo durex na capa dos livros;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 10 - Presença de pastas do tipo suspensas com estrutura antiga em processo de oxidação;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 11 - Presença de pastas do tipo suspensas e A-Z com estrutura antiga em processo de oxidação;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 12 - Encadernações desestruturadas e em processo de degradação em decorrência da presença de fita adesiva;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

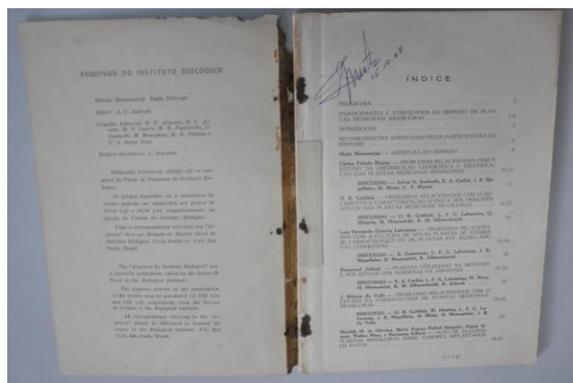
Imagem 13 - Encadernações desestruturadas e em processo de degradação;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

---

Imagem 14 - Presença de grampos oxidados e intervenção a caneta (assinatura do Professor na qual o acervo pertencia);



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 15 - Encadernações com fitas adesivas na lombada;



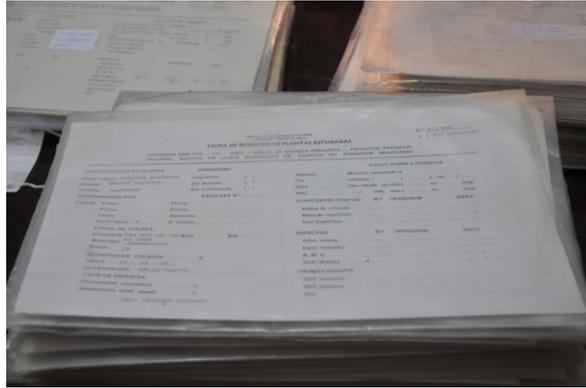
Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 16 - Vista total da sala pertencente ao professor Abreu de Matos, com alguns móveis que não pertenciam à sala e que foram inseridos ao longo do tempo;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 17 - Documentos acondicionados em sacos plásticos antigos;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

Imagem 18 - Equipe de diagnóstico com representantes do Horto;



Acervo Memorial da UFC / Foto: Arlindo Barreto

## CONCLUSÕES:

A partir do diagnóstico, podemos elencar uma série de ações que podem ser desenvolvidas com o intuito de melhorar as ações de preservação e atuar com a conservação dos acervos analisados, conforme lista abaixo:

1. O acervo precisa passar por uma consultoria na área de arquivo para elaborar processo de classificação e tratamento da informação;
2. Alguns acervos precisam passar por ações de conservação e intervenção de restauro, pois já se encontram em acelerado processo de degradação;

3. Foi identificada uma série de grampos e cliques metálicos que devem ser retirados como forma de estabilizar os processos de degradação;
  4. As caixas de acondicionamento do acervo devem ser trocadas por caixas de poliondas branca, nos tamanhos: A3 e A4, dada a necessidade do tamanho dos documentos;
  5. As janelas precisam receber filme de proteção para proteger a documentação da incidência de luz natural, pois acelera o processo de degradação do acervo;
  6. Os documentos que se encontram em sacos devem ser trocados, pois estes sacos já estão em acelerado processo de degradação e podem interferir na preservação da documentação;
  7. As mídias digitais devem passar por processos periódicos de migração do suporte;
  8. Para a maior preservação do acervo, os mesmos precisariam passar pelo menos por processos de higienização e acondicionamento, dada a necessidade de cada suporte;
  9. A sala onde se encontra o acervo precisa passar por melhorias estruturais para que possa receber a documentação. Dentre as melhorias sugere-se: a necessidade de retirar o pequeno laboratório que fica conjugado à sala, pois em caso de vazamento poderá causar danos aos acervos;
  10. Troca do mobiliário onde se encontra o acervo, pois estão em acelerado processo de degradação e oxidação, influenciando nos processos de degradação dos acervos;
  11. Distanciar as estantes das paredes para evitar proliferação de infestações;
  12. Eliminar as caixas de papelão e pastas A-Z, pois além de atrair alguns insetos podem auxiliar no desenvolvimento de fungos, quando úmidas;
  13. Trocar as pastas suspensas por pastas que garantam a integridade dos documentos, pois as suspensas desestruturam as folhas de papel, causando ondulação;
  14. Eliminar o uso das ligas de elástico no acondicionamento do acervo;
  15. Evitar uso de fitas adesivas em obras do acervo, pois as fitas passam oxidação para as fibras do papel;
  16. Evitar o uso de grampos e cliques metálicos nos documentos acondicionados;
  17. Evitar o uso de material ácido para o acondicionamento das obras, o recomendado é o uso de material neutro e, na ausência desse tipo de material, em alguns casos o uso de material alcalino;
  18. Retirar tudo que não seja acervo do local de guarda de acervo;
  19. Proibir o consumo de alimentos no local de acervo;
  20. Evitar a entrada de pessoas portando bolsas ou similares;
  21. O local de guarda de acervo deverá ser um local mais restrito a pessoas autorizadas e o mesmo não deve ser local de pesquisa, devendo ser criado um local para o pesquisador;
  22. Na sala do professor Abreu de Matos, uma das propostas é transformá-lo em um pequeno Memorial sobre o professor, dessa forma seria interessante retirar os móveis e objetos que não faziam parte da sala do professor, mantendo um ambiente mais próximo de quando o mesmo coordenava o Horto de Plantas Medicinais;
  23. Para uma melhor disposição do acervo, recomenda-se a abertura de uma porta da sala de guarda de acervo para a sala que receberá o Memorial do Horto de Plantas Medicinais fazendo uma ligação interna, como podemos observar nas imagens 19 e 20;
-

Imagem 19 - Rascunho da Planta atual do Horto com foco na área de interesse

(Obs.: dimensões e organização do espaço meramente ilustrativa, ou seja, não são precisas).

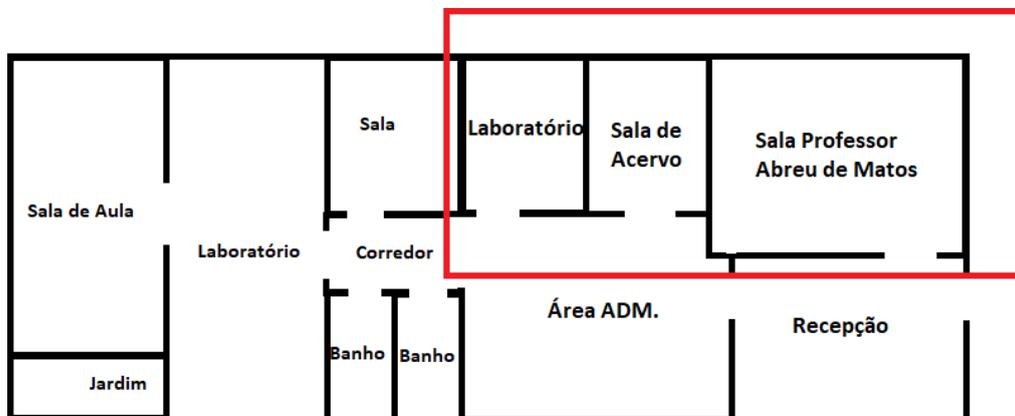
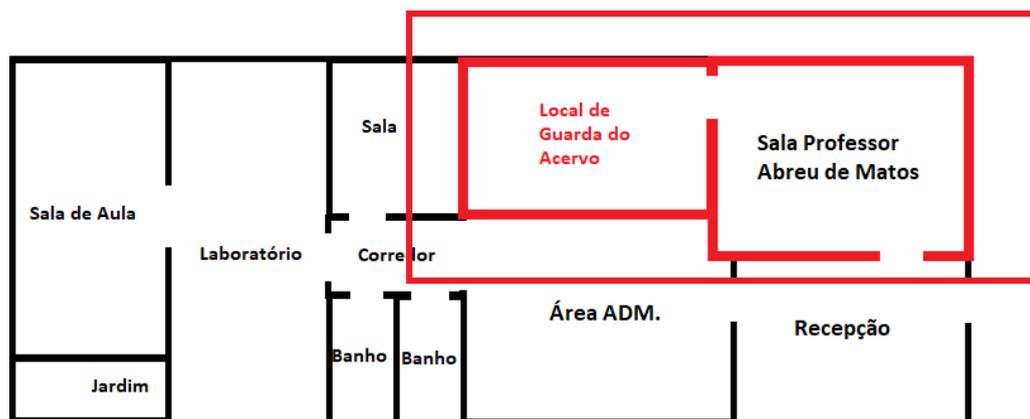


Imagem 20 - Rascunho da Planta do Horto depois da intervenção, com foco na área de interesse (Obs.: Dimensões e organização do espaço meramente ilustrativa, ou seja, não são precisas).



24. Recomenda-se também a troca das paredes em PVC por alvenaria, pois o PVC é um material inflamável e pode atuar como propagador de sinistros;
25. Recomenda-se vistoria e manutenção periódica do ar condicionado para que este não venha causar vazamentos e atingir o acervo;
26. Troca de mobiliários em madeira por mobiliário em ferro dentro da sala de guarda de acervo, o recomendado é que seja armário deslizante, pois este ajuda na melhor disposição do acervo e na otimização dos espaços. Vale ressaltar que essa recomendação não se aplica à sala de exposição, pois esta deve manter os objetos originais que são em madeira, mas não para fins de acondicionamento do acervo e sim para compor a exposição;
27. Controle de temperatura e umidade dentro do local de guarda de acervos;
28. Troca de instalações elétricas antigas e obsoletas como forma de prevenção de sinistros.
29. Controle de temperatura e umidade dentro do local de guarda de acervos;
30. Troca de instalações elétricas antigas e obsoletas como forma de prevenção de sinistros.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos e dúvidas referente ao diagnóstico.

Fortaleza, 10 de fevereiro de 2020.

Roberto Moreira Chaves  
Técnico em Conservação e Restauro

---